

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Carta relatando problemas e discussões a respeito do tratamento
- 5 homeopático. O problema, segundo o autor do texto, concentra-se em discussões realizadas por uma determinada associação homeopática que almeja fazer publicidade de teorias já anteriormente publicadas em um grosso volume versando sobre a medicina homeopática.
- 4 Data do documento: 21 de junho de 1860.
- 105 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diario de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: "B.T."
- 8 Número de palavras: 439
- 159 Informações levantadas:
 - 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XIX – Carta de leitor 24.)

200 expositor dos trabalhos da associação midi- | ca a [ilegível] pathica de Inglaterra
(Bristish) publicados | neste Diario, tenha a bondade de expor tambem | as razões pelas
quaes a mesma associação julgou | o systema homeopathico destituido de toda a |
probabilidade, e de toda a verdade em theoria, e | igualmente nos resultados da pratica. ||
Sem estas razões não pode convencer, e [ilegível]seas | não tem também, não há razão,
25nem para ser | [ilegível] a associação, e nem para o expositor con- | tinuar a dar
publicidade a conclusões suscintas | da referida associação, pois que nada menos im- | porta
seu procedimento, que barulhar com pa- | lavras, princípios fundamentaes, que foram devi-
| damente discutidos e se acham escriptos em | em grossos volumes homeophaticos, como o
uni- | co padrão de gloria da sciencia medica. || Lembre-se o expositor, ou alguem por elle, |
30que a ser o verdadeiro principio, que | considera- | vel numero de molestia se pode curar
sem tra- | tamento, e unicamente pelos esforços da natu- | reza e pelo poder da hygiene,
tambem não é | menos verdadeiro o principio que as molestias | que não estiverem
comprehendidas neste numero | se não podem curar, nem pelos esforços da na- | tureza, e
nem pelo poder da hygiene. || Destes principios resulta evidentemente, | que na ordem das
35molestias, ha molestias curaveis e | ha molestias incuraveis. || As molestias curaveis não
precisam tratamen- | to, porque basta os esforços da natureza, e o po- | der da hygiene,
como diz a associação (Bris- | tish). || As molestias incuraveis tambem não precisam |
tratamento, porque é da essencia da | moles- | tias incuraveis zombar da medicina. || Ora, á
vista destes principios estabelecidos | pela associação medica da Inglaterra, e publica- | dos
40neste jornal, quaes serão as consequencias | que delles resultam. [ilegível] || Que a
medicina e uma phantasmagoria doce | desfarçada em systemas por meio de palavras | nos

quaes, uns são enganados, e outros engana- | dores como uma organização commercial. ||
Se porem a resinga estabelecida entre os dous | systemas, é por amor a sciencia, e da
humani- | dade, firmado nestes principios, direi que são | elles como dous cegos, que vivem
45rindo. Se um | do outro. || No entretanto é mais prudente não vexar | as crenças nesta
quadra de epidemia, porque ha | quem ter há fé em um e no outro systema e a fé é | um
principio verdadeiro de grande proveito em | todos os tempos. || B.T.

